

INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS EM LOUSADA

Trabalhos de realocação do Cruzeiro do Alto do Fogo e Cruzeiro de Boim

Decorrente de obras e arranjos urbanos e viários ocorridos nas freguesias do Torno e de Boim¹, respetivamente em 2019 e em 2020, sucedeu ser necessário levar a cabo a deslocação de dois elementos patrimoniais com forte carga simbólica nas comunidades onde se encontram inseridos. Tratam-se concretamente de dois cruzeiros paroquiais localmente conhecidos por “Cruzeiro do Alto do Fogo” e “Cruzeiro de Boim”. O presente texto fixa dois exemplos de uma realidade que vem sendo constatada em variados quadrantes geográficos, pois estamos perante um património muito sujeito a mudanças, por vezes acarretando ‘perda de memória’ do lugar quando transferido para locais afastados do primitivo. O acompanhamento por técnicos de património é fundamental para que sejam realizados apontamentos descritivos das ocorrências e de registos fotográficos, bem como facultar orientações técnicas que permitam ao responsável pela obra preservar a integridade do elemento patrimonial.



Breves diretrizes para o apeamento de cruzeiros

Previamente ao desmonte de qualquer cruzeiro deverão ser realizados diversos registos fotográficos que retratem devidamente o seu estado de conservação, bem como o enquadramento da envolvente imediata, originando-se deste modo memória gráfica indispensável a estudos futuros. Aconselha-se a marcação de todas as pedras que compõem o elemento cultural. A marcação, de aderência leve ao suporte, deverá compreender a gravação de uma sequência numeral por meio de pintura ou outra forma de escrita, devendo ser acrescentados quaisquer outros sinais que concorram para melhor entender e facilitar a sequência de remontagem.

O depósito das pedras, até que seja levantado de novo o cruzeiro, deverá ser escolhido visando afastar qualquer dano que de algum modo desvirtue a estrutura do elemento patrimonial em causa, nomeadamente que seja terreno plano e desviado da movimentação de máquinas.



FIGURA 1
Deslocação do
Cruzeiro do Alto
do Fogo recorrendo ao uso
de cintas largas
(10.10.2020).

Após darem-se por terminados os trabalhos de melhoramento urbano, do eixo viário e zona circundante, a colocação e assentamento das pedras do cruzeiro deverá devolver ao espaço a carga identitária local que o Bem Patrimonial suporta, tendo cada pedra de obedecer obrigatoriamente à sequência numeral definida. Alerta-se para o necessário acompanhamento técnico dos trabalhos, quer de apeamento, quer de remontagem, assegurando quanto possível a integridade e a não perda de elementos componentes do cruzeiro.

Uma vez que alguns cruzeiros possuem uma dimensão considerável, os cuidados devem ser redobrados, especialmente quando necessário o seu descravamento. O desejável, contudo, é que se estude a possibilidade do conjunto ser movido, isto é, que não se efetue o desprendimento das partes. Sempre que se verifique uma boa união entre as frações, os cruzeiros de menor dimensão deverão igualmente ser deslocados mantendo-se unidos.

O içamento de cada uma das pedras deverá ser sempre realizado com fitas ou cordas de nylon, afastando-se o uso de correntes metálicas para que não surjam danos devido ao atrito causado com a deslocação.

Quando se mostra imprescindível a realocação do cruzeiro para a concretização do arranjo urbano ou viário, deverá ser analisada a proposta que mantenha o elemento patrimonial o mais próximo do seu local original, concorrendo, assim, para que não haja perda da memória identitária comum.

O Duplo Centenário. UMA CRUZ BASTA PARA DIZER, NA HISTÓRIA, QUEM É PORTUGAL²

Estamos perante dois cruzeiros que assinalam as celebrações realizadas no ano de 1940 no concelho de Lousada que tiveram como finalidade comemorar o Duplo Centenário: a Fundação e a Restauração da Independência de Portugal, pelo que deixamos aqui algumas notas sobre este acontecimento que em 2020 celebra 80 anos.

As estruturas devocionais de carácter vernacular, como as alminhas e os cruzeiros, foram adaptados à efeméride e tornaram-se fortes aliados numa campanha de fervor religioso levada a cabo pelo governo e a Igreja. Sendo integradas no programa do Estado

¹Boim, pela reorganização administrativa do território das freguesias levada a cabo no ano de 2013, integra presentemente a União de Freguesias de Cristelos, Ordem e Boim. Por uma questão de comodidade referimo-nos aqui apenas à primitiva composição.

²Frase que intitulou o texto premiado do concurso de artigos sobre as comemorações de 1940, da autoria do Monsenhor Moreira das Neves, cf. SILVA, Maria Antónia - *Actas do Centenário do Nascimento do Monsenhor Moreira das Neves (1906-2006)*. Câmara Municipal de Paredes. Paredes, 2006. p.57.

Novo, as comemorações chegaram a todo o país. Referidas pela generalidade da historiografia contemporânea como um ato político, *um acto cultural ou mesmo popular (...)*, agregando juntas de freguesia, câmaras, Igreja e todo tipo de instituições. A partir de um programa sedimentado perscrutava-se o *engrandecimento* da fé e, por conseguinte, da obra do regime.

O mundo vivia a II Guerra Mundial (1939-1945) e Portugal declarou-se neutro no conflito, o que foi visto como uma vitória política de Salazar. Até aquele momento, o Liberalismo e a I República tinham tentado fortes ataques ao catolicismo, até o Estado Novo inverter esta tendência. Através do sucesso alcançado pelo equilíbrio da balança financeira, o presidente do Conselho ganhava algum fôlego com a posição neutra do país, concomitantemente, enraizava a ideia messiânica e engenhosa de renovação e restauração. Neste binómio entre erguer património arquitetónico e adaptar estruturas já existentes, aflorava-se uma operação patrimonial que servia de reacendimento da fé, mas também hiperbolizava aquilo que seria uma nova era da restauração enfileirando-se aquilo que seriam os próximos desígnios da nação.

O fenómeno alminhas e cruzeiros do século transato, cronologicamente balizado entre as décadas de 40 e 50, deve-se, sinteticamente, a dois nomes preeminentes dentro da esfera religiosa, o padre Moreira das Neves, natural do concelho de Paredes e o padre Francisco de Babo, natural de Ataíde, concelho de Amarante. Não obstante, permitimo-nos incluir o nome de Sara Cardoso, uma devota, de carisma caracterizado e de boa estirpe, da Casa da Lage, freguesia de Fregim, concelho de Amarante, prima do pintor Amadeu de Sousa Cardoso, com singular importância atribuída ao *património das almas*³.

O programa comemorativo “pró-cruzeiros” protagonizado pelo padre Francisco Moreira das Neves fica patente no seu artigo publicado no *Jornal Novidades*, a 31 de dezembro de 1939, e ter-lhe-á valido o primeiro prémio no concurso de artigos sobre as comemorações de 1940 difundido na imprensa portuguesa⁴. Através de um discurso fortemente positivo e motivador, Moreira das Neves evocava a hegemonia do papel restaurador. O programa concretizava-se efetivamente através da arquitetura, por meios de uma *vocação patrimonial e museológica do regime – sustentada por um súbito desejo de História que fundava a sua legitimidade no estado de urgência provocado pela ruína dos testemunhos arquitetónicos*⁵.

³Ibidem. p.55.

⁴BABO, Francisco de Babo - *Alminhas, Padrões de Portugal Cristão* (2.ª edição) Colégio de Ermesinde. 1954, p.22.

⁵SILVA, Maria Antónia - *Actas do Centenário do Nascimento do Monsenhor Moreira das Neves (1906-2006)*. Câmara Municipal de Paredes. Paredes, 2006. p.55.

A adaptação dos cruzeiros. Elementos estruturais e iconografia.⁶

Nem todas as freguesias tinham capacidade financeira para mandar erguer um cruzeiro novo, desta forma, com a colocação de uma placa alusiva adaptavam um cruzeiro, normalmente o paroquial, e ficava definida a adesão à efeméride e ao revigoramento restaurador.

O cruzeiro pode definir-se como uma cruz⁷ de grande dimensão, representado por uma cruz composta, por haste vertical e horizontal. A variabilidade iconográfica é ampla, bem como os motivos decorativos que ao longo dos séculos procuraram ir de encontro às correntes artísticas.

O “Cruzeiro dos Centenários”, apesar de ser originário de um programa coeso e com diretrizes muito particulares, não obteve um resultado homogéneo. Não obstante, alguns elementos são comuns e podem auxiliar na sua identificação.

1. Escudo heráldico com as cinco quinas, antigas armas de Portugal.
2. Esfera armilar (que pode surgir associada ao escudo)
3. Localização favorecida (procura-se com que a estrutura seja visível e notória e que se imponha perante o local e a paisagem onde se insere)
4. Inscrição: VIII CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA - III DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL - 1940⁸

Cruzeiro do Alto do Fogo (Torno): nota descritiva e obras executadas

O Cruzeiro do Alto do Fogo, freguesia do Torno, apesar de não exibir placa comemorativa, nem epígrafe alusiva à efeméride, apresenta uma linguagem estrutural que nos remete para a linha dos cruzeiros novos dos Centenários⁹. A estrutura reflete um corpo central espesso e monumentalizado, composta por duas

⁶À data da inventariação levada a cabo no ano de 2018 pelo Município de Lousada, as estruturas exibiam esta dimensão e leitura. A este respeito veja-se o trabalho de sistematização e inventariação c. Lousada. VIEIRA, Sara – *Alminhas e Cruzeiros – Uma experiência de inventário em Lousada: Relatório de estágio*. [Vol. I e II]. Dissertação para obtenção de grau de Mestrado em História da Arte, Património e Educação Visual. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2019. Ver o que a este propósito escrevemos em *Pequenos templos, grandes devoções - Alminhas e cruzeiros no concelho de Lousada*. Revista OPPIDUM, [no prelo].

⁷ACCIAIUOLI, Margarida – *Os anos 40 em Portugal, o país, o regime e as artes – Restauração e Celebração*. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 1991. p.6.

⁸A cruz é um elemento associado à espiritualidade, representando a imortalidade e a reencarnação. Com o cristianismo este símbolo aumenta a sua presença e estende-se por todo mundo durante a Idade Média, cf. GÓMEZ, Adoración Morales, et al., – *Dicionário Visual de Arquitetura*. Edição Portuguesa (A.O). Edições Quimera. Lisboa, 2014. p. 250.

secções de tendência ascendente, com colarinho com a mesma secção, com fuste de secção quadrilátera recortada no arranque do pé, com estreitamento na parte superior. A arquitetura é definida ainda por um pedestal de secção quadrangular com teoria de cornija de tendência ascendente composta por duas secções exibindo soco chanfrado de secção quadrilátera. O conjunto, de altura superior a 5m, assenta em plataforma de granito composta por cinco degraus de junta tomada de planta retangular.

Encontra-se ao cimo da Avenida do Alto do Fogo, na freguesia do Torno, tendo-se concretizado as obras de realocização do cruzeiro, nos dias 10 e 11 de outubro de 2019, devido a trabalhos de arranjo urbanístico na referida avenida. A sua localização pouco se alterou, tendo sido mudado cerca de 4 metros, para uma superfície contígua para norte. Com o auxílio de uma grua de braço extensível montada num camião, optou-se por içar todo o conjunto formado pelo soco, haste e cruz, ao qual foram atadas cintas largas. Por forma a reduzir a pressão e o atrito sobre os elementos pétreos, designadamente no topo do pedestal, foram dispostas junto à base da haste algumas tábuas. A plataforma composta por cinco degraus foi desmontada, sendo cada uma das pedras colocadas de imediato na espessa superfície de cimento previamente preparada. Na desarticulação dos degraus constatou-se que no primeiro assentamento das pedras não foi empregue qualquer tipo de argamassa, mas sim terras de fraca agregação e compactação, usadas somente para obter uma base de apoio.

Cruzeiro de Boim (Cristelos, Ordem e Boim): nota descritiva e obras executadas

De faces simples, lisas, o cruzeiro paroquial da freguesia de Boim foi um dos exemplares convertidos em Cruzeiro dos Centenários. O conjunto, assente em plataforma de dois degraus em granito, de junta tomada, apresenta cruz latina, com pedestal, fuste e braços de faces simples, perfazendo uma altura total de 3,60m.

A placa que nos permite a articulação factual deste cruzeiro às comemorações é em mármore branco, de formato retangular (40cmX22,2cmX1,7cm) e sobrepõe-se ao fuste com a inscrição

**“CRUZEIRO DA/ INDEPENDÊNCIA/ 1140/ 1640/
COMEMORAÇÃO/ DOS CENTENÁRIOS/ 1940”¹⁰**

O texto, em português, apresenta as letras centradas e gravadas com sulco em «V», compondo-se de sete regras. Enquanto as duas primeiras regras nos surgem abertas em letra capital, a quinta e

¹⁰No concelho de Lousada, em variados Cruzeiros dos Centenários o texto não surge completo, todavia, mantém-se a referência às datas comemorativas que permitem a sua efetiva articulação e interpretação.



FIGURA 2 Cruzeiro do Alto do Fogo *in situ* (10.10.2019).

sexta mostram o texto fixado em minúsculas, com exceção da primeira letra das palavras “Comemoração” e “Centenários”. A terceira, quarta e sétima regras compõem-se exclusivamente de três conjuntos de quatro numerais, formando de cima para baixo as datas 1140; 1640 e 1940.

Obras de beneficiação no acesso à Rua 25 de Abril a partir da Avenida da Liberdade em Boim, ditaram ser impreterível para a concretização da pretensão a retirada do Cruzeiro de Boim da intersecção dos eixos viários referidos. Goradas as primeiras negociações que colocavam o cruzeiro à face esquerda da Rua 5 de outubro, no final com a Avenida da Liberdade, foi necessário redefinir um espaço que cumprisse com os propósitos delineados em projeto. Surgiu, entretanto, a possibilidade de passar para o gaveto entre a Avenida São Vicente e a Rua 25 de Abril, o que veio a verificar-se a mais acertada opção. Segundo depoimento recolhido junto de José António Pinto Teixeira, proprietário do atual ângulo demarcado, esta trata-se da quarta localização do Cruzeiro de Boim. A primeira foi sensivelmente a meio da Avenida São Vicente, próximo ou mesmo ocupando o espaço do tanque



FIGURA 3
Cruzeiro de Boim
na nova localização
(setembro de 2020).



FIGURA 4
Levantamento
gráfico da placa
do Cruzeiro de
Boim alusiva às
Comemorações dos
Centenários.

público que ali se encontra, desconhecendo-se a data em que foi ali levantado. Em 1943 foi apeado e deslocado cerca de 90 metros para a Avenida da Liberdade, erguido em frente a umas alminhas que se observam embutidas num muro. O alargamento das estradas confluentes ao entretanto chamado Largo do Cruzeiro propiciou um novo deslocamento deste elemento patrimonial, ocorrendo esta obra no ano de 1999. No corrente ano, concretamente nos dias 30 de junho e 1 de julho, foi então realocado o Cruzeiro de Boim no gaveto anteriormente referido. Durante os trabalhos de desmonte do cruzeiro, especificamente da base, correspondente à plataforma composta por dois degraus, foram recolhidos uns objetos ali colocados, designadamente moedas, uma garrafa contendo no interior uma carta identificada com o ano de 1999, da Junta de Freguesia de Boim, e uma garrafa de grés contendo no interior Vinho do Porto. Todos estes elementos que enriquecem a memória do Cruzeiro de Boim voltaram à base realocada¹⁰. Por iniciativa do atual presidente da União de Freguesias de Cristelos, Ordem e Boim, Prof. Eduardo Vilar, foi adicionado um documento desta nova composição administrativa onde é mencionada a realocação do cruzeiro. Segundo informações

¹⁰SILVA, Maria Antónia - *Actas do Centenário do Nascimento do Monsenhor Moreira das Neves (1906-2006)*. Câmara Municipal de Paredes. Paredes, 2006. p.60.

¹¹Agradecemos as informações gentilmente prestadas assim como os registos fotográficos cedidos relativos ao Cruzeiro de Boim, por parte de Miguel Rocha, Helena Teixeira, Prof. Eduardo Vilar e José António Pinto Teixeira.

veiculadas por Miguel Rocha, que posteriormente confirmamos, foi na deslocação de 1943 que pela primeira vez foram os objetos aludidos ali colocados pelos seus bisavós António Pinto e Laura Peixoto Magalhães, avós de José António Pinto Teixeira. A missiva de 1943 parece ter-se decomposto.

Com data de 12 de fevereiro de 1999, em papel timbrado da Junta de Freguesia de Boim, encontrava-se acomodado no interior de uma garrafa plástica um documento com o teor seguinte:

Houve uma mudança do Cruzeiro desta freguesia de Boim, para benefício à circulação do trânsito dirigido a Zona Industrial desta freguesia.

Esta iniciativa foi de acordo da Câmara Municipal de Lousada Dr. Jorge Magalhães e o Presidente da Junta de Freguesia Sr. Belmiro Soares de Magalhães

Nesta mudança encontrou-se um documento que provava que o Cruzeiro já tinha sido deslocado de outro sítio anterior para o local de onde o retiramos hoje, com a data de 1943

A deslocação foi apenas de 4m.

A Junta:

Presidente – Belmiro Soares Magalhães

Secretário – Fernando Rocha

Tesoureiro – José Barbosa